

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 130

Data: 14.09.84

Pg.: _____



Despejados de suas terras, os krenaques conseguiram retornar apoiados pela Justiça

Krenaques expulsos da terra ganham direito de retornar

Os índios Krenaques, do município de Resplendor, vão permanecer na fazenda de que foram expulsos pela Polícia Militar, dia 6 último, com base em liminar concedida a pedido de reintegração de posse movido pela fazendeira Zilma Soares da Silva.

Conforme publicação do "Minas Gerais" de ontem, o juiz relator do processo no Tribunal de Alçada argumenta que "dada a complexidade do caso e os aspectos sociais que o envolvem, a situação provocada pela reintegração através da via policial pode gerar males irreparáveis e danosos aos interesses indígenas".

Os Krenaques são proprietários de 4 mil hectares em Resplendor, que lhes foram doados, em 1920, pelo então presidente Arthur Bernardes. Entretanto, as

constantes invasões e o descaso da Funai reduziram a reserva a apenas 60 hectares, que são cultivados por 100 índios, entre homens, mulheres e crianças.

Segundo informaram ontem os coordenadores da Região Leste do Conselho Indigenista Missionário, Fábio Vilas e Zenira Gomes de Souza, que, junto com o deputado Antônio Faria, do PMDB, acompanham o caso, no mês passado os índios resolveram recuperar uma gleba de terra de mais 60 hectares, ocupados pela fazendeira Zilma Soares da Silva, mas ela recorreu à justiça e o juiz substituto garantiu-lhe a reintegração da posse.

Os índios foram despejados por 15 soldados, comandados por um capitão e utilizando exagerado aparato, tanto em veículos quanto em armamento. Nessa

gleba se encontravam somente mulheres, meninos e um velho, que tiveram de deixar na estrada seus pertences. Agora, com a decisão do Tribunal de Alçada, a PMMG será chamada a recolocar os índios nas terras que são deles.

Para o deputado Antônio Faria, "os posseiros estão nas terras de boa fé, pois receberam até titulação da Ruralminas, em cumprimento a um acordo entre o Estado e a Funai, que esta última rompeu, não aceitando um troca de terrenos. Conforme os dois indigenistas e o próprio deputado reconhecem, "o caso é polêmico e terá que ser resolvido na mesa de negociação". Os índios concordam em ficar com apenas 1.800 hectares, abrindo mão do resto, mas desde que tudo seja feito com o estabelecimento de divisas permanentes.